

PROJETO BEBÊ A BORDO: RELATO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS REALIZADAS NO ANO DE 2018 E NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

EMANUELE BARCELLOS NUNES¹; CAROLINE VASCONCELLOS LOPES²;
FERNANDA SCHULZ BERGMANN DA ROSA³; SIDNEIA TESSMER CASARIN⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – emanuelebnunes@gmail.com*

² *Prefeitura Municipal de Pelotas – carolinevaslopes@gmail.com*

³ *Prefeitura Municipal de Pelotas – fer_nandarosa@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma atividade inerente à todos os profissionais de saúde (FALKENBERG; MENDES; MORAES e SOUZA, 2014), principalmente aos que estão ligados à atenção primária, visto que suas ações são direcionadas para as comunidades. Além do mais, entende-se que o período que envolve a gravidez, o parto e o puerpério é vivenciado de maneira singular pelas mulheres e suas famílias e arraigado, muitas vezes, por dúvidas, medos e anseios. Também considera-se que apenas a realização da consulta de pré-natal pode não garantir às informações necessárias a essa fase do ciclo vital (BRASIL, 2012; MARTINS et al., 2015) e que as atividades educativas, mesmo sendo cruciais, acabam sendo deixadas em segundo plano, frente a grande demanda de atendimentos individuais e atividades gerenciais que precisam ser desenvolvidas pelos enfermeiros na estratégia de saúde da família (ESF) (BARBIANI; DALLA NORA; SCHAEFER, 2016). Sendo assim, a iniciativa da realização de cursos/grupos para gestantes e familiares torna-se ferramenta essencial na busca da prevenção e promoção da saúde. Nesse sentido, e pensando em proporcionar mais acesso à informação sobre o período da gravidez, parto e puerpério, assim como a inserção do acadêmico de enfermagem na ESF, foi pensando o projeto de extensão “Bebê a Bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”.

O projeto realiza atividades de promoção da saúde para mulheres e familiares que vivenciam o período gravídico-puerperal, a partir do desenvolvimento de cursos para gestantes. O projeto está ligado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e cadastrado no COBALTO (nº1119). Suas atividades iniciaram no primeiro semestre do ano de 2018 em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da periferia urbana do município de Pelotas/RS. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar as atividades do projeto de extensão “Bebê a Bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério” no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações do projeto de extensão nos anos de 2018 e no primeiro semestre de 2019. A realização das atividades deu-se em duas UBS: Vila Princesa e Guabiroba, sendo que cada UBS recebe o curso de gestantes uma vez por semestre.

Cada curso é composto por cinco encontros com duração média de 90 minutos cada um. Esses encontros acontecem uma vez por semana em dias pactuados com as equipes. As ações são realizadas na sala de reuniões das respectivas unidades de saúde e visam abordar cada etapa do período grávido-puerperal, procurando trazer assim, um melhor entendimento aos participantes

sobre ocorre e pode ocorrer durante o processo de gestar, parir e vivenciar o pós-parto.

As UBS estão localizadas na periferia urbana do município de Pelotas, sendo que uma possui duas equipes de Estratégia de Saúde da Família e a outra três. Em média, a UBS Vila Princesa atende cerca de 16 gestantes/mês e a Guabiroba, 27. Em ambas as unidades de saúde todas as gestantes cadastradas são convidadas a participar, assim como seus familiares, para isso adotam-se diversas estratégias, dentre elas: convite realizado pelos ACS, abordagem individual durante as consultas no mês anterior a realização do curso e também, envio do convite via rede social.

Realizam as atividades do projeto, a professora coordenadora, discentes dos semestres finais do curso de enfermagem e uma discente bolsista. Também participam os enfermeiros atuantes na ESF e outra professora colaboradora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro comprehende o desenvolvimento fetal e as mudanças físicas e psicológicas no corpo materno. Neste encontro, é elucidado como ocorre o desenvolvimento do embrião e do feto. Anterior a ministração do assunto pautado, é solicitado às gestantes que façam seu autorretrato, ou seja, desenhem como elas se veem e também como elas imaginam que se encontra o bebê em seu ventre. Também é solicitado que escrevam alguns sentimentos que vivenciam no momento com relação a gravidez, sendo que se observa que o sentimento mais recorrente é a ansiedade.

No segundo encontro, as participantes são instruídas sobre o parto, trabalho de parto e os tipos de partos existentes, assim como é abordado a respeito dos seus direitos. Nesse encontro é frequentemente observado que as gestantes desconhecem sobre alguns de seus direitos, principalmente o de ter um acompanhante na sala de parto. Elas também costumam fazer relatos de situações que caracterizam violência obstétrica, as quais vivenciam em outros partos, como por exemplo o impedimento de ter o contato pele a pele com seu bebê, ou de serem submetidas a procedimentos desnecessários e até mesmo de ouvirem comentários depreciativos sobre sua condição.

O terceiro encontro é fundamentado no ensinamento sobre o aleitamento materno e os cuidados essenciais com o recém-nascido. Nesse encontro é dado enfoque na importância do colostro e da amamentação nos primeiros momentos após o parto. Também é abrangido sobre como cada mãe consegue suprir as necessidades dos seus filhos com o seu próprio leite, assim não existindo um leite “fraco”, eliminando a ideia de inserção de outros lácteos. Quanto aos cuidados essenciais com o recém-nascido é falado a respeito do banho, cuidados com o coto umbilical, pele, icterícia neonatal, vacinas, teste do pezinho, prevenção da morte súbita e ensinado a manobra de Heimlich (SILVA, CONCEIÇÃO, RODRIGUES e DANTAS, 2017). Durante essa atividade é realizada a simulação com o “avental da amamentação”, manequins e mamas de tecido de como deve ser posicionado o bebê para mamar, a técnica do “shaking” para reverter o ingurgitamento mamário (VIEIRA, et al, 2013) e também a forma de realizar a manobra para desengasgar o bebê.

No quarto encontro é abordado o puerpério e o planejamento familiar. Nesse momento é explicado sobre as modificações no corpo que ocorrem após o nascimento do bebê e salientado sobre os sinais de depressão pós-parto. Também é mostrado sobre como a recém mãe pode lidar com a chegada do novo membro à família, sozinha ou em conjunto com seus familiares. Também é incentivado a

realização da consulta de revisão puerperal e conversado sobre como elas pretendem planejar suas famílias a partir do nascimento do bebê, sendo assim é explicado sobre os métodos contraceptivos disponíveis na UBS e também sobre os métodos definitivos. Destaca-se que no transcorrer das atividades sempre é estimulado que as gestantes tragam suas experiências, dúvidas e curiosidades que tenham vivenciado a respeito do assunto que está sendo discutido.

O quinto encontro foi introduzido as atividades do grupo no segundo semestre de 2018, no curso que aconteceu na UBS Guabiroba. Nesse encontro é proposta uma atividade lúdica, denominada pintura de ventre materno (MATA; SHIMO, 2018). Nela as acadêmicas de enfermagem, juntamente da professora coordenadora do projeto, realizam o desenho do bebê intraútero. Após, é realizada uma sessão de fotos com cada gestante individualmente para que possam imortalizar o momento. As fotos são editadas e enviadas via rede social para as participantes. Caso alguma das participantes, já tenha tido o parto, até o dia desta atividade, é realizado convite para que traga seu bebê para fazer fotos “newborn”. Neste dia, também é feito o encerramento do curso.

Com a finalidade de propiciar conforto e acolhimento, em todos os encontros, antes da atividade de educação em saúde, a sala de reuniões costuma ser arrumada para a ocasião, ficando a disposição água e lanches para as participantes.

Durante as atividades, costuma-se sortear brindes, como pacotes de fraldas e itens do enxoval do recém-nascido, os quais são adquiridos a partir de doações. Cabe ressaltar que em ambas as UBS existem grupos de idosas, as quais, nas oficinas de artesanato, produzem peças de tricô para bebês e durante as atividades do projeto, disponibilizam algumas delas para sorteio entre as gestantes, o que promove também a integração entre os grupos de usuários existente nos dois serviços.

O projeto, até o momento, contou com a participação (mais de 75% de frequência) de 24 pessoas, entre gestantes e familiares.

4. CONCLUSÕES

Considera-se que o número de gestantes que participam das atividades do projeto é baixo, frente ao cadastro de mulheres que fazem pré-natal nas duas UBS. Porém, destaca-se que, em nenhum dos dois locais esse tipo de atividade existia anteriormente, e que a maior parte das mulheres, em ambas as comunidades têm algum tipo de trabalho, mesmo que informal, ou ainda, possuem outros filhos que necessitam de cuidados as impedindo de ficar por mais tempo na UBS. Mesmo assim, pontua-se a importância da ação extensionista da Universidade, uma vez que vem proporcionando aos serviços a oferta de uma ação que antes era inexistente, além do mais, proporciona que as discentes tenham a vivência de ações de educação em saúde com as gestantes.

Pontua-se que para o segundo semestre de 2019 estão previstos ocorrer mais um curso em cada UBS, assim como a coleta de dados da pesquisa vinculada ao projeto de extensão. Essa pesquisa irá verificar as vivências das participantes frente ao período gravídico puerperal e também realizará a avaliação formal das edições do curso o qual definirá o prosseguimento ou readequação da proposta da extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIANI, R.; DALLA NORA, C.R.; SCHAEFER, R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, n.24, p.e2721, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P.; SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v.19, n.3, p.847-852, 2014.

MATA, J. A.L.; SHIMO, A.K.K. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p: 2145-64, 2018.

MARTINS, Q.P.M.M.; et al. Conhecimento de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **Sanare**, Sobral, v. 14, n. 2, p. 65-71, 2015.

SILVA, J. K.; CONCEIÇÃO, D.M.; RODRIGUES, G.M.; DANTAS, G.S.V. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.13, n.1, p.190-203, 2017.

VIEIRA, A.C.G. et al. A técnica do shaking no manejo do ingurgitamento mamário. In: **V CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATOLOGIA**, Gramado, 2013, Anais: Avanços, Aproximações e Transformações do Cuidar: recém-nascido, criança, adolescente e família, 2013.